

Boletim stiquifar em lação



FILIADO À:



ANO XXVII - Maio - 2015



Graça
Presidente do STIQUIFAR

Palavra da Presidente:

Dia do Trabalhador: "As relações humanas devem se sobrepor as questões econômicas"

1º de maio *Dia do Trabalhador*



A atividade laboral humana é um direito fundamental que deve ser protegido dos abusos e exercido com dignidade. Neste contexto o direito do trabalho tem como órgão legislador de âmbito internacional a Organização Internacional do Trabalho. As normas deste órgão são utilizadas pela legislação brasileira, porém necessitam de acompanhamento para sua total efetividade. Dentre as convenções ratificadas pelo Brasil oito foram elevadas à categoria de direitos humanos fundamentais pela Declaração da OIT dos Direitos e Princípios Fundamentais no Trabalho.

Citamos a OIT e os direitos humanos neste 1º de Maio para reforçar nossa constante preocupação com as relações humanas dentro das empresas. Temos acompanhado o aceleração da crise, a indústria brasileira está demitindo a alguns meses, acompanhados de gestão ineficiente e da mesma forma se observa um endurecimento ainda maior nas "regras" e condutas de alguns segmentos dentro dos locais de trabalho, ficando evidenciado um tipo de escravidão moderna, mesmo com a legislação vigente que o protege ou deveria proteger, não passa de um escravo com carteira assinada, alguns chefes se comportam como um feitor de chicote na mão, ao invés da senzala o chão de fábrica.

É inconcebível com o passar dos tempos, mesmo com a evolução das normas sociais e econômicas, grupos empresariais ainda não tenham percebido e, acima de tudo, implementado uma visão humanista, baseada nos princípios fundamentais que são direitos da pessoa humana, como direito a liberdade, igualdade e dignidade.

Denunciamos recentemente os métodos deploráveis que alguns gerentes industriais e RTs têm tratado seus subordinados dentro das fábricas, principalmente na Vale Fertilizantes. O nível de assédio dentro da empresa chega a ser insuportável segundo denunciam os

trabalhadores, com o agravante de que denúncias como esta não vem apenas da planta de Uberaba.

Nas unidades de Araxá e Tapira encontramos os mesmos problemas, os trabalhadores têm vivido em clima de tensão constante devido ao terrorismo psicológico feito pelos RTs e supervisores da Vale. "Como senhores de engenho da época da escravidão, eles vêm impondo humilhações de todo tipo aos trabalhadores, demonstrando uma arrogância gigantesca e uma subserviência canina, inebriados pelo poder e ávidos por agradar aos superiores, em busca de reconhecimento e promoções." relata companheiros do Sindicato da cidade.

O constante clima de terror psicológico no ambiente de trabalho gera, na vítima assediada moralmente, um sofrimento capaz de atingir diretamente sua saúde física e psicológica, território propício à predisposição ao desenvolvimento de doenças crônicas, comprovado clinicamente.

O desrespeito não é um problema somente da Vale, em geral a maioria das empresas pecam neste quesito. A direção do STIQUIFAR tem lutado e combatido historicamente, visando encontrar juntamente com a direção de cada empresa soluções para todo o tipo de problemas, como as recorrentes tentativas de corte de benefícios, problemas no transporte, alimentação, segurança dos trabalhadores dentre outros. Na nossa percepção, a questão econômica por diversas vezes se sobrepõe a real necessidade humana.

Alertamos a todos os companheiros que somente com a união da categoria as grandes empresas passarão a enxergar o acesso ao trabalho e sua realização de maneira digna, não somente como um mero

meio de sobrevivência para a raça humana, o trabalho tem comprovadamente um componente imaterial que confere dignidade ao homem. Esta lá no artigo 23 da **Declaração Universal dos Direitos do Homem** aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas:

1. *Todo o homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.*

2. *Todo o homem, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.*

3. *Todo o homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como a sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.*

4. *Todo o homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses."*

Neste Dia do Trabalhador, temos pouco a comemorar considerando a luta dos últimos meses para preservação de direitos e contra o projeto de terceirização que se aprovado irá aniquilar as condições do trabalho do Brasil, temos participado ativamente de todo o movimento em prol da defesa e da preservação dos direitos conquistados.

Junte-se a nós nesta empreitada pois somente a sociedade como um todo em pleno exercício de sua cidadania pode mudar situações impostas a classe trabalhadora.

"Que a voz da igualdade seja sempre a nossa voz." Zumbi 1695

Frente Parlamentar dos Químicos é retomada na Câmara Federal

Foi instaurada na Câmara Federal a Frente Parlamentar Mista pela Competitividade da Cadeia Produtiva do Setor Químico, Petroquímico e de Plástico. A Frente é composta por parlamentares de diversos partidos e representantes de empresas do setor químico de todo o país. A ideia central desta primeira reunião foi o aprimoramento das políticas públicas, promoção de ações conjuntas entre Estado e empresas traçando estratégias que visam retomar o crescimento e os investimentos na indústria, atuando no acompanhamento da tramitação e criação de projetos para o setor. **A indústria química representa atualmente 10% PIB nacional.** Os trabalhadores do setor foram representados por Antonio Silvan,

presidente da CNTQ, pelo STIQUIFAR na presença dos diretores Joel Folador, Sebastião Santos e Júlio César Silva e Herbert Passos Filho presidente do SINDQUIM/Santos.

Na abertura do evento foi discutido as demandas e necessidades do setor que atualmente representa o quarto maior produtor na indústria brasileira e a sexta maior do mundo. Segundo o deputado Paulo Pimenta, presidente da Frente, mesmo com investimentos no valor de R\$ 5 Bilhões de reais/ano, o setor passa por dificuldades e necessita de investimentos para concorrer com outros países, preocupação que tem por base o crescimento das importações de produtos químicos nos últimos anos,



que hoje representa 36%. O setor trabalha com 80% de sua capacidade total, o que implica em uma menor margem de competitividade.

A Frente se reunirá nas próximas semanas com o Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, para que ele possa integrar futuras reuniões do grupo.

Participaram do evento os deputados Paulo Pimenta (PT), Antônio Imbassahy (PSDB), Andrés Sanches (PT), as Senadoras Sandra Braga (PMDB) e Ana Amelia (PP), representantes do BNDES, ABIQUIM, FIRJAN dentre outros segmento.



(Encontro com os Deputados Antonio Imbassahy e Paulo Pimenta que atuam na Frente Parlamentar)



(Encontro com Antonio Silvan, presidente da CNTQ e Fernando Figueredo, presidente da ABIQUIM)



(Diretores com o Deputado Andrés Sanches, representante do setor de Plástico na Frente Parlamentar)



O diretor Washington Costa participou nos dias 24 e 25 de março na cidade de Praia Grande, litoral de São Paulo, de seminário promovido pela Fequimfar e IndustriAll. Foram abordados vários temas como o "Combate ao trabalho Precário e em Defesa de Políticas para a Promoção do Trabalho Decente".

Nos dois dias os participantes formaram grupos de trabalho com debates e apresentações de ideias. Foram mais de

Direção participa de Seminário "Combate ao Trabalho Precário e em Defesa de Políticas para a Promoção do Trabalho Decente" em SP

40 participantes de todas as regiões do país, a coordenação da IndustriAll da América Latina reconheceu e parabenizou os trabalhos desenvolvidos nos dois projetos que se tornaram referência mundial, os modelos dos projetos estariam sendo seguidos por outros países que lutam para combater e erradicar trabalho precário e a luta dos jovens que estão inseridos no mercado de trabalho.

As centrais CUT e FORÇA SINDICAL

e suas respectivas confederações, federações e sindicatos dos setores como químicos, metalúrgicos, têxteis, couro, vestuário e calçados se juntaram e formaram parcerias na luta em prol do trabalhador.

Os sindicalistas discutiram o plano de trabalho para ano de 2015 e todas as atividades que as entidades vêm realizando em suas bases de modo a combater a precarização do trabalho e criar melhores ambientes.

STIQUIFAR publica cartilha "Direito dos Trabalhadores"

Você está por dentro de todos os seus direitos? Você sabe a diferença entre Convenção Coletiva de Trabalho e Acordo Coletivo de Trabalho? Pensando nisso o STIQUIFAR lança a cartilha "Direitos dos Trabalhadores" que começou a ser distribuída por nossos diretores nas empresas de nossa base.

A intenção central desta cartilha é fazer com que trabalhadores da base de representação do STIQUIFAR se familiarizem mais com essas regras referentes ao mundo do trabalho. O Sindicato preparou um livreto que, além de tratar da maioria dos temas traz ainda o Instrumento Coletivo de Trabalho que é negociado a cada ano da época da data-base.

A sua Convenção Coletiva ou o seu Acordo Coletivo está inserido dentro da cartilha e esperamos que todos possam fazer bom uso deste material. Boa Leitura! "Nenhum de nós é tão forte quanto todos juntos."



Esclarecimento sobre TURNO INTERROMPIDO na Vale

Fomos questionados sobre um "burburinho" quanto à alteração de folgas para os trabalhadores da área produtiva onde foi esclarecido que temos um acordo coletivo vigente, como pode ser conferido na cartilha distribuída a todos os trabalhadores que contém tal instrumento. Esclarecemos que temos acordado há aproximadamente 20 anos cláusulas de tabela de turno interrompido com folgas semanais e o turno de revezamento com escala de trabalho de seis dias com folga de 4 dias.

É do conhecimento de todos os trabalhadores que a direção do Stiquifar sempre respeitou os seus representados através das discussões em assembléias para deliberação de todo e qualquer assunto que afeta diretamente a assinatura de qualquer instrumento coletivo, portanto companheiros tal comportamento é estatutário, ético e transparente.

Companheiros sabemos que existem

supervisores despreparados e que fazem questão de colocar e de imporem suas (in)verdades, até porque não possuem nenhum comprometimento com suas equipes não observando sequer o desgaste físico e a segurança dos empregados que muitas das vezes percorrem aproximadamente 2 km literalmente sozinhos, sem iluminação para exercícios das suas funções e que se sentirem um mal súbito ficarão a mercê da sorte.

Manifestamos mais uma vez nosso repúdio quanto à falta de sensibilidade e compromisso de tais supervisores onde o seu papel principal é fazer gestão de pessoas possibilitando ambiente saudável, seguro, para resultado positivo tanto para a equipe quanto para a Vale Fertilizantes que só tem a ganhar com uma equipe motivada, mas o que temos vivenciado é exatamente o inverso nos locais de

Reflexo do PPR da Vale Fertilizantes

Aos trabalhadores da Vale Fertilizantes que tiveram incorporados nos salários os adicionais de insalubridade devido ao processo 1853 informamos que o processo 1688 que cobra o pagamento do reflexo da PLR sobre os referidos adicionais está em fase de cálculo.

Portanto, estamos aguardando a apresentação do cálculo para análise por parte de nosso setor jurídico para dar prosseguimento ao processo e consequentemente repassar os valores aos trabalhadores.

Mosaic assume unidade da ADM do Brasil em Uberaba

No dia 16 de Abril representantes da Mosaic Fertilizantes estiveram reunidos com a direção do STIQUIFAR para anunciar a compra de algumas unidades da ADM do Brasil, incluindo a fábrica de Uberaba.

Segundo a empresa após esta fusão será necessária uma reestruturação já que algumas funções estariam em duplicidade, ao todo 22 trabalhadores foram demitidos neste processo.

A empresa criou um programa para diminuir os impactos causados a estes trabalhadores desligados da empresa, ficou acertado que serão mantidos 2 meses de convênio com a Unimed e caso o trabalhador queira continuar com o plano após este período poderá fazê-lo por sua conta, terão ainda 3 meses de cesta básica e um bônus para cada ano de trabalho com indenização 5 dias.

Problemas pontuais serão discutidos e resolvidos conforme o STIQUIFAR tomar conhecimento dos fatos, a direção da Mosaic se posicionou favorável a resolução das possíveis futuras demandas.

Encontro do Setor de Fertilizantes será realizado em Uberaba no mês de junho

A Direção da CNTQ se reuniu em São Paulo onde foi discutido e planejado o calendário de atividades para o ano de 2015. Ficou decidido que a primeira atividade nacional será o **V Encontro do Setor de Fertilizantes** que será em Uberaba na sede do STIQUIFAR entre os dias 23 e 24 de junho.



TST e Anamatra são contra terceirização

Marcus Vinícius da editoria do Diário da Manhã

A Anamatra e os ministros do TST se uniram contra a aprovação da PL 4330/04, cuja votação se deu semana passada na Câmara dos Deputados. O projeto trata da terceirização de mão de obra e a Anamatra adverte que a iniciativa precariza as relações de trabalho, entendendo como precarização a perda de qualidade dos postos de trabalho.

O presidente Paulo Luiz Schmidt, em reunião com líderes partidários, fez alerta de que, caso o projeto venha a ser aprovado, “vamos inaugurar uma era de insegurança jurídica”. “Levaremos uma década ou mais para consolidar o real alcance da lei”, disse, sugerindo que, em lugar do PL 4330, a jurisprudência atual do Tribunal Superior do Trabalho (TST) seja transformada em lei.

Num ofício encaminhado ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, todos os ministros que compõem o Tribunal Superior do Trabalho (TST) alertaram aos deputados que a aprovação da PL 4330/2004 representa “uma gravíssima lesão aos direitos sociais dos trabalhadores”. O governo federal, por sua vez, teme que a extinção do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) fira de morte o programa habitacional Minha Casa Minha Vida, que é subsidiado com recursos do fundo.

Segundo o presidente da Anamatra, com o PL aprovado, a participação do fator trabalho na renda cairá dos atuais 34 a 37 por cento para algo em torno de 25 a 30 por cento. “Isso tem efeitos catastróficos”, sustentou.

Ele criticou também a divulgação dos defensores do projeto de que seriam criados cerca de 3 milhões de empregos com as novas regras. “Isso chega a ser surpreendente. O País está em processo de crescimento econômico negativo. Na verdade, vamos transformar 3 milhões de empregos diretos em empregos terceirizados”, alertou.

Dois diretores da Anamatra, Guilherme Feliciano, de Prerrogativas e Assuntos

Jurídicos, e Silvana Abramo, de Direitos Humanos e Cidadania, publicaram artigos condenando a iniciativa e manifestando a preocupação da entidade com o risco de que o projeto seja aprovado.

O juiz Guilherme Feliciano refuta a ideia propagada pelos defensores do projeto de que os trabalhadores terceirizados passarão a ter mais

promete votar em breve o famigerado PL 4330. Velho de mais de dez anos e de autoria de um deputado que nem mais é parlamentar, Sandro Mabel, a proposta simplesmente legaliza o desmanche da CLT.

Não é de hoje que o mercado de trabalho formal no Brasil tem sido fustigado. Ninguém se faça de surpreso. A figura do PJ, ou pessoa jurídica, ocupa espaço cada vez maior, seja qual for o ramo da empresa. Para o patronato, é uma tentação. Ele se livra de encargos legais e transfere para o trabalhador o ônus de uma mínima segurança no emprego. Já o assalariado fica entre a cruz e a espada: ou bem aceita a situação ou bem é lançado ao relento. O governo, por sua vez, perde uma importante fonte de arrecadação.

Usado num primeiro momento para seduzir gente do topo da pirâmide ou profissionais liberais, a praga se generalizou na irregularidade e bateu no chão de fábrica. Uma verdadeira esculhambação. Hoje em dia, mesmo salários irrisórios são contratados na base de PJ diante da vista grossa de autoridades. De tempos em tempos, ensaia-se uma fiscalização cenográfica, mas a prática só faz se alastrar.

A única defesa contra este ataque permanente é a legislação que o projeto Mabel pretende derrubar. Muitos empresários ainda pensam duas vezes antes de “informalizar” seus empregados – alguns por convicções, mas outros tantos por temer derrotas na Justiça. O PL 4330 acaba com este tipo de escrúpulo e libera geral a terceirização em qualquer atividade. É a chave da porteira da precarização irreversível.

Desde 2004, sindicatos, instâncias da Justiça do Trabalho e até algumas entidades empresariais acharam a ideia absurda e arrastaram sua tramitação. Hoje a conjuntura é outra. Considerando o vendaval reacionário vigente no Congresso, todo cuidado é pouco para os que vivem de salário”, conclui Melo. (Com informações da Folha e do site da Anamatra)



proteção. “Os trabalhadores terceirizados têm, sim, uma estrutura de proteção de seus direitos sociais mínimos, não por lei, mas pela jurisprudência consolidada no âmbito do Tribunal Superior do Trabalho”, sustenta. “O projeto é desastroso”, afirma o diretor da Anamatra.

Em seu artigo, a diretora Silvana Abramo afirma que “a terceirização é uma opção de organização empresarial para expandir o capital e aumentar lucros”. “Para os trabalhadores, significa precarização dos contratos de trabalho, salários menores, alto risco de acidentes e doenças, falta de isonomia com os trabalhadores contratados diretamente pelos tomadores e maior exposição à falta de pagamento de verbas decorrentes das rescisões dos contratos, à falta de depósitos do FGTS e de recolhimentos previdenciários”, afirma.

Em artigo publicado antes da votação do PL na Folha, o jornalista Ricardo Melo disse que se depender do “primeiro-ministro” Eduardo Cunha, a Câmara

Nossos canais de comunicação:



stiquifaruberabanews.blogspot.com



@StiquifarUra



stiquifar@gmail.com



facebook.com/Stiquifar



www.stiquifar.com.br



Tel.: (34) 3331-9400
Fax: (34) 3331-9404